

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL NO TERRITÓRIO ESCOLAR¹

Emily Victória Leimann², Renata Micheli De Faria Costa³, Edna Margarete Fortes⁴.

¹ Grupo de promoção à saúde desenvolvido por profissionais vinculados a Residência Multiprofissional em Saúde da Família (ÚNJI/FUMSSAR)

² Assistente Social graduada pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Profissional de Saúde Residente vinculada ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela UNIJUI/FUMSSAR.

³ Enfermeira graduada pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai URI- Campos Santo Ângelo. Profissional de Saúde Residente vinculada ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR.

⁴ Enfermeira. Especialista em Nutrição e Saúde pela UFLA-LAURA, 2000. Enfermeira da Estratégia da Saúde da Família. Preceptora e Tutora de campo vinculada ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR.

INTRODUÇÃO

A promoção a saúde começou a ganhar espaço no cenário brasileiro através da “Lei do SUS”, a Lei Federal 8.080/90, que coloca como objetivo do Sistema Único de Saúde (SUS) a assistência à saúde das pessoas através de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde.

No ano de 2006 foi aprovada a Política Nacional de Promoção da Saúde, que traz em seu objetivo “promover a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes – modos de viver, condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais”. Para esta Política se estruturar no país faz-se necessário reorientar os serviços de saúde através da ênfase na atenção básica, ou seja, as Unidades Básicas de Saúde estão estrategicamente localizadas no território para realizar ações de Promoção à Saúde conforme as demandas da comunidade adscrita por ela.

O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído no âmbito do Ministério da Educação e da Saúde pelo Decreto nº 6.286/2007, com o objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção da saúde, de prevenção de doenças e agravos à saúde e de atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

Com o intento de atuar no enfrentamento das vulnerabilidades e através de ação de promoção de saúde na atenção básica através do PSE, que uma Unidade Básica de Saúde da Família de uma região com altos índices de vulnerabilidade social do município de Santa Rosa elaborou um projeto de extensão que visa a promoção à saúde mental de adolescentes no território escolar, utilizando-se da música como produtora de vínculo, afetividade e integração, visto que no contexto que os mesmos estão inseridos são expostos ao contato precoce com o álcool e outras drogas. Portanto, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência deste projeto.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

METODOLOGIA

O projeto de extensão faz parte das ações do Programa Saúde na Escola (PSE) desenvolvida na escola do território da UBS, sendo uma iniciativa dos profissionais de saúde residentes e da preceptora de campo vinculada a Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) e da Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (FUMSSAR).

O processo da elaboração do projeto deu-se através de reunião com a escola onde foi apresentada a proposta e construída junto com ela o delineamento do projeto. A indicação dos alunos para participar do “grupo da música”, como é conhecido, ficou sob responsabilidade da instituição de ensino, já que é a mesma que tem o contato diário com os adolescentes. Estimou-se um limite de quinze participantes.

O critério de indicação definido entre a unidade de saúde e a escola para participar do Grupo de Música foi por alunos que tenham certa frequência na orientação pedagógica, que apresentem dificuldade no comportamento no espaço escolar, dificuldade de aprendizado e que estejam em situação de vulnerabilidade social. A escola indicou dez alunos para participar do projeto, do turno matutino e vespertino.

Este projeto de extensão tem por objetivo a promoção da saúde mental de adolescentes em vulnerabilidade social que estejam inseridos no território escolar através da criação e fortalecimento de vínculo entre alunos e equipe profissional, utilizando-se de metodologia musical.

Os encontros do Grupo de Música tiveram início no dia dois de maio do ano corrente, a priori serão semanais e com duração de uma (1) hora. A metodologia dos encontros está estruturada da seguinte forma: cada participante do grupo, inclusive a equipe profissional, escolhe uma música. Escolhidas as músicas, elas são tocadas e cantadas por todos. A utilização da música é através do canto e de instrumentos musicais (violão) ou utilizando-se de aparelho de som quando necessário. Dependendo da letra da música ou da demanda que surge através da música são feitas reflexões entre o grupo. A equipe profissional tem o papel de instigar a reflexão e mediar a discussão. Está previsto a avaliação das ações pela escola e UBS para possíveis alterações na metodologia, se necessário.

A escolha metodológica foi motivada pela participação da preceptora no intercâmbio promovido pelo Ministério da Saúde na Rede de Saúde Mental do município de São Bernardo do Campo, São Paulo, onde realizou vivência no grupo de música dos usuários do CAPS AD. Igualmente, o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) da Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa também têm desenvolvido um grupo musical, por isso, foi realizada vivência neste grupo do município no período anterior ao início do projeto. Estas duas experiências foram de inspiração para a criação do Grupo de Música no território escolar.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

A utilização da música enquanto metodologia caracteriza-se por ser instrumento terapêutico que potencializa a criação de vínculo entre participantes do grupo e equipe profissional. Segundo Mendonça (2005) estas estratégias “procuram caminhar no sentido de permitir ao sujeito estabelecer laços de cuidado consigo mesmo, de trabalho e de afetividade com os outros”, além de propiciar espaços de convivência onde possa expressar opiniões e escolhas.

Para a realização deste projeto, conta-se com a participação de profissionais de saúde da Unidade Básica de Saúde do território da escola, sendo: a assistente social residente, a enfermeira residente, o psicólogo residente e a enfermeira da UBS, a qual também realiza a preceptoria deste grupo. Cabe destacar que esta é uma iniciativa da Residência Multiprofissional em Saúde da Família vinculada a Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (FUMSSAR) e a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE) configura-se num marco da articulação interministerial saúde e educação e que amplia as ações de saúde aos alunos da rede pública de ensino, estreitando o vínculo institucional entre estes setores (Ministério da Saúde, 2009). A proposta deste projeto de promoção a saúde mental no território escolar é um projeto piloto que está em período inicial de execução. A iniciativa de criar um grupo para um determinado público de alunos que a instituição escolar já vem investindo esforços no sentido de superar a vulnerabilidade social e educacional é um grande desafio. Observa-se que o apoio e parceria da escola desde a apresentação da proposta têm papel fundamental no desenvolvimento do grupo.

Referente ao público do projeto é possível perceber um perfil nos alunos indicados pela escola para participar do Grupo de Música: 90% dos participantes do grupo são alunos do 6º ano, com média de 14/15 anos, todos do sexo masculino.

Em reuniões com profissionais da instituição de ensino sobre os participantes do grupo, observa-se grande parte dos mesmos vêm de um contexto familiar de conflitos e fragilidade nos vínculos e de vulnerabilidade socioeconômica, possivelmente com os responsáveis pela renda no trabalho informal. A vulnerabilidade, segundo Ayres (1999), está na falta ou na não-condição de acesso a bens materiais e bens de serviço que possam suprir aquilo que pode tornar o indivíduo vulnerável, podendo ter fatores que ampliem o risco, como o acesso ou não à informação, escola, serviços, programas de saúde e condições de vida digna; e os códigos culturais sobre como se deve expressar a sexualidade de homens e mulheres.

Espera-se para o segundo semestre do ano corrente, aprofundar no conhecimento da realidade de vida dos participantes, através do preenchimento de instrumento de uma Ficha Biopsicossocial e realização de visitas domiciliares aos alunos que residem no território da UBS, com objetivo de conhecê-los melhor e fortalecer o vínculo entre equipe profissional e participantes do grupo.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

Nos dois meses de realização do Grupo de Música, já é possível perceber a necessidade de algumas alterações na metodologia, incluindo ações educativas na área musical, como o ritmo, utilização de instrumentos de percussão (já utilizados em um encontro), entre outras possibilidades que estão sendo consideradas. Para isso, a equipe profissional realizou contatos com a professora de música da 14ª Coordenadoria Regional de Educação, que se dispôs a contribuir com o projeto de extensão.

O presente projeto está em fase inicial de execução, mas já é possível observar o progresso na interação entre os participantes do grupo e a aceitação ao diferente, pois nos primeiros encontros era frequente o desrespeito em relação às escolhas musicais de alguns participantes.

Destaca-se enquanto resultado que no decorrer dos encontros realizados o vínculo entre os participantes do grupo fortaleceu-se, ganhando maior proximidade e possibilitando o diálogo entre eles. Os encontros do Grupo de Música consolidaram-se como um espaço terapêutico onde os participantes podem manifestar a sua opinião, fazer reflexões sobre a vida pessoal, bem como da realidade local e trocar experiências, embora seja perceptível a timidez para falar sobre situações pessoais e familiares.

Nos encontros realizados já foi possível conversar com os participantes do grupo sobre o uso de álcool e outras drogas, principalmente na adolescência. Alguns deles já relataram ter feito uso de álcool, outros ainda, de forma abusiva. Observa-se que os participantes não aparentam ter receio de falar sobre o uso de bebidas alcoólicas na adolescência e relatam ter facilidade de fazer a compra de bebidas alcoólicas, mesmo sendo ilegal.

Percebe-se que o estilo musical que os participantes têm mais identificação é o rap, especificamente com as músicas do grupo Racionais Mc's, seguido de músicas do cantor Raul Seixas. Observa-se a dificuldade em realizar reflexões críticas acerca da letra da música e por vezes receio em colocar sua opinião.

Conforme Valladares et al (2003) o grupo é um espaço de comunicação e integração, mas também caracteriza-se por ser um espaço terapêutico que trabalha as relações interpessoais dos sujeitos aliadas ao reconhecimento e ao respeito das diversidades existentes no grupo". Percebe-se que os participantes têm um comportamento bastante parecido com o da sala de aula, conforme os relatos da equipe escolar, pois muitos apresentam resistência às regras definidas em grupo, bem como dificuldade no relacionamento com outros colegas. Infelizmente, é bastante frequente situações de bullying entre os próprios participantes do grupo com apelidos pejorativos, sendo contínua esta abordagem sobre respeito e bullying.

CONCLUSÃO

A promoção à saúde mental no território escolar é uma área temática que precisa estar mais presente nas ações do Programa Saúde na Escola, embora seja um desafio fazê-la, percebe-se a necessidade de trabalhar neste sentido especialmente em territórios que apresentam elevados índices de

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

vulnerabilidade social, onde os adolescentes têm contato com álcool e outras drogas precocemente, e a família, por sua vez, encontra dificuldades em educá-los e orientá-los neste sentido, pois em muitos casos já se encontra vulnerável e/ou fragilizada.

PALAVRAS-CHAVE

Adolescentes; Grupo; Saúde na Escola.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa – FUMSSAR e Núcleo de Ensino e Pesquisa – NEP, pelo apoio e incentivo na divulgação de nosso trabalho na atenção primária em saúde através de produção científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYRES, J.R; et al. Vulnerabilidades prevenção em tempo de AIDS In: PARKER, R. et al. Sexualidade pelo avesso: Direitos, Identidades e Poder. São Paulo: Editora 34, 1999.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Institui o Sistema Único de Saúde. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm>.

_____. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção à Saúde. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf.

_____. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2007/Decreto/D6286.htm>.

MENDONÇA, T.C.P. As oficinas na saúde mental: relato de uma experiência na internação. Psicol. Cienc. Prof., v.25, n.4, p.626-35, 2005.

VALLADARES, A.C.A. et al. Reabilitação psicossocial através das oficinas terapêuticas e/ou cooperativas sociais. Rev. Eletron. Enferm., v.5, n.1, p.4-9, 2003.